

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES

MATEUS GONÇALVES CERQUEIRA
ORIENTADOR: PROF. DR. LUCIANO VICTOR BARROS MALULY

Claudia Sheinbaum: A dama de ferro mexicana

São Paulo
2025

MATEUS GONÇALVES CERQUEIRA
ORIENTADOR: PROF. DR. LUCIANO VICTOR BARROS MALULY

Claudia Sheinbaum: A dama de ferro mexicana

Trabalho final de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Jornalismo e Editoração (CJE) da Universidade de São Paulo (USP), na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II.

São Paulo
2025

AGRADECIMENTOS

É difícil olhar para trás e não lembrar de quem sempre esteve ao meu lado, lutando pela minha educação e pelo meu desenvolvimento pessoal.

Meu primeiro e mais profundo agradecimento vai para um homem chamado Joel Jesus de Oliveira — meu padrasto, que se tornou o meu pai. Motorista de ônibus, homem simples, politizado e inteligente. Foi ele quem me ensinou a ler e a escrever com um caderno nas mãos, e a encarar os desafios da vida com ousadia — da mesma forma como me incentivava a folhear os livros. Foi ele quem me disse para nunca desacreditar dos meus sonhos. Ele nunca desacreditou. E, se hoje estou aqui, é por conta de todo o seu apoio. Te amarei para sempre, Joel.

Agradeço à minha mãe, Dona Maria, por todo seu carinho, dedicação e amor. Sem você, nada disso seria possível. E também ao meu irmão por sempre me levar e buscar na escola, quando eu era pequeno. Isso foi muito importante para mim, ainda que você não saiba.

Um agradecimento especial aos meus grandes amigos Diogo Leite e Rafael Canetti, que me ajudaram na edição e sonorização do podcast. Obrigado por dividirem comigo a carga — e a paixão — desse projeto.

Sou grato à Silene, Lídia, Drielly e Igor por serem minha segunda família quando eu mais precisava. À Regina e Carol pela amizade e pelas boas conversas que sempre me ajudaram.

Sou muito grato à Damaris, por seu companheirismo ao longo desses quatro anos e meio de faculdade. Você foi fundamental nesse processo. Nunca se esqueça disso. Estendo meu carinho à Dona Dora e ao seu Décio, pelas conversas valiosas e pelo acolhimento.

Agradeço também à minha querida amiga Letícia Naome, pelas contribuições preciosas no roteiro e no áudio.

Aos professores que marcaram essa trajetória: ao professor Maluly, por sua orientação cuidadosa e observações sempre pertinentes ao longo do TCC; ao professor Alexandre Barbosa, por desmistificar a produção do trabalho final na disciplina de TCC1; e ao professor Ratier e Blotta, pelo apoio fundamental durante todo o curso.

Agradeço imensamente a cada contribuinte do estado de São Paulo, que torna possível o funcionamento da USP por meio do ICMS. E também a todos os profissionais do CJE — dos funcionários da recepção aos da limpeza. Em especial, ao Celso, pela paciência e apoio no dia a dia.

Como não agradecer também a cada cidadão mexicano com quem conversei em frente ao Palácio Nacional, na Cidade do México, e aos especialistas que entrevistei para construir essa produção. Não irei nomeá-los, para não correr o risco de ser injusto e esquecer alguém.

Por fim, agradeço a Deus por ter tido a oportunidade de estudar jornalismo na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (USP).

Hoje, o Mateus do Jardim Ângela — que cresceu entre os morros das favelas — estaria muito feliz. Acho que não entenderia a grandeza que é estar se formando pela USP. De representar uma geração inteira de familiares que nunca teve a oportunidade de estudar. Mas entenderia o momento importante que o dia de hoje representa e lembraria do seu referencial mais importante na profissão, a jornalista Glória Maria. Aquela que sempre embalava as noites de domingo com suas matérias ousadas, irreverentes e comprometidas com histórias, com pessoas e com o seu tempo.

*Algumas histórias atravessam fronteiras. Outras, atravessam a gente.
O México me atravessou — com suas perguntas, seus contrastes e suas
manhãs longas no Palácio Nacional.
Contar essa história foi também entender o silêncio entre uma fala e outra, o
peso de um gesto, a insistência de um discurso.
E, no jornalismo, aprendi que
“a melhor notícia não é sempre a que se dá primeiro, mas a que se dá
melhor.”*
— Gabriel García Márquez.

SUMÁRIO

1. TEMA.....	01
2. INTRODUÇÃO.....	01
3. PROBLEMA.....	01
4. HIPÓTESE.....	02
5. JUSTIFICATIVA.....	02
6. OBJETIVO GERAL.....	03
7. REFERENCIAL TEÓRICO.....	06
8. METODOLOGIA.....	06
9. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO.....	06
10. ORIENTADOR.....	07
11. CONCLUSÃO.....	07
12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	10
13. APÊNDICE.....	11

1. TEMA

A liderança de Claudia Sheinbaum frente a quatro grandes desafios do México no início de seu mandato como presidente da República.

2. INTRODUÇÃO

Eleita em 2024 como a primeira mulher a ocupar a presidência do México, Claudia Sheinbaum assume o cargo com a responsabilidade de dar continuidade ao projeto “Quarta Transformação”, iniciado por Andrés Manuel López Obrador (AMLO), ao mesmo tempo em que imprime sua própria marca em um país dividido entre avanços sociais e desafios históricos.

Com formação acadêmica sólida, forte vínculo com a esquerda mexicana e trajetória marcada pela militância ambiental e política, Sheinbaum é frequentemente apontada como uma figura de firmeza, estratégia e capacidade técnica, o que lhe rendeu, entre os setores populares, o apelido de “dama de ferro mexicana”, ou como ela mesma prefere “de cabeça fria”.

Este projeto busca analisar os primeiros meses de seu governo a partir de sua atuação em quatro frentes: Política externa com os Estados Unidos; continuidade do projeto político Quarta Transformação e o desafio de chegar até à presidência; reforma judicial e, por último, o enfrentamento dos cartéis mexicanos.

O podcast será construído com base em gravações feitas no México entre 5 março de 2025 a 14 de abril de 2025, incluindo uma entrevista feita diretamente com a presidente Claudia Sheinbaum na coletiva que ela presta todos os dias ao povo mexicano – as *Mañaneras del Pueblo* –, além de depoimentos populares, análises de especialistas e trechos de entrevistas e discursos. É importante frisar o uso de dados verificados, a fim de fundamentar as análises contidas na produção.

3. PROBLEMA

Como Claudia Sheinbaum tem enfrentado os principais desafios políticos, econômicos e internacionais do México no início de seu governo, e o que sua atuação revela sobre o futuro da “Quarta Transformação”?

4. HIPÓTESE

A atuação de Claudia Sheinbaum revela uma liderança marcada por pragmatismo, firmeza e continuidade política, combinando o legado de AMLO com uma postura técnica e estratégica. Sua forma de governar, no entanto, enfrenta contradições, especialmente no que diz respeito à reforma judicial.

5. JUSTIFICATIVA

Claudia Sheinbaum representa não apenas um marco histórico na política mexicana, como a primeira mulher a presidir o país, mas também um novo capítulo na geopolítica latino-americana. Analisar seu governo é compreender como o México se posiciona diante dos Estados Unidos, como lida com os dilemas do poder e como uma liderança feminina se impõe em um cenário historicamente dominado por homens.

O título “A dama de ferro mexicana” não é apenas uma provocação — é um convite à reflexão sobre seu estilo de liderança, sua capacidade de decisão e sua postura diante das pressões internas e externas.

A escolha do formato podcast, em português e espanhol, busca alcançar um público amplo na América Latina, estimulando o debate transnacional sobre o papel do México no continente e os rumos da chamada Quarta Transformação.

6. OBJETIVO GERAL

Producir um podcast bilíngue em quatro episódios que avalie os primeiros meses do governo de Claudia Sheinbaum, analisando sua atuação frente a questões políticas, econômicas, institucionais e sociais, com base em entrevistas, discursos, depoimentos populares e análise especializada.

6.1 Objetivos específicos

- Avaliar a política externa de Claudia Sheinbaum com os Estados Unidos, especialmente em relação à soberania nacional e ao T-MEC (Episódio 1: “Soberania em tempos de acordo”);

- Identificar continuidades e rupturas entre os governos de AMLO e Sheinbaum (Episódio 2: “A Quarta Transformação e a ascensão de Sheinbaum”);
- Investigar a proposta de reforma judicial e suas implicações para a democracia mexicana (Episódio 3: “Sheinbaum e a Reforma Judicial”);
- Explorar o enfrentamento à violência e ao narcotráfico (Episódio 4: “O Estado e os cartéis”);
- Analisar a condução da economia mexicana no início de seu mandato (Distribuído como contexto transversal, especialmente nos episódios 1 e 2);
- Compreender a percepção popular sobre sua liderança e estilo de governo (Reforçado ao longo de todos os episódios, com destaque no episódio 2 e na conclusão)

7. REFERENCIAL TEÓRICO

A análise da figura política de Claudia Sheinbaum exige uma abordagem que articule história, ciência política, comunicação, sociologia e estudos de gênero, considerando o lugar singular que ela ocupa como a primeira mulher presidente do México e continuadora de um projeto político de ruptura – a Quarta Transformação (4T).

O historiador mexicano Lorenzo Meyer é referência incontornável para compreender os processos históricos e institucionais do México contemporâneo. Em *México frente a Estados Unidos* (2006), Meyer mapeia a longa tensão entre autonomia nacional e subordinação ao vizinho do norte, oferecendo base para interpretar a política externa e econômica do México sob Sheinbaum, que retoma uma postura crítica ao neoliberalismo e busca maior soberania econômica e energética. Já em *México para los mexicanos* (2010), o autor analisa os fundamentos ideológicos da Revolução Mexicana e como eles foram mobilizados para legitimar projetos políticos durante o século XX, ideia que reaparece na 4T como um “resgate” dos princípios revolucionários — justiça social, combate à corrupção e soberania nacional.

Em *Liberalismo autoritário* (2012), Meyer avança na crítica à modernização econômica promovida sob moldes neoliberais. Ele destaca como a retórica liberal se

combina com práticas autoritárias que esvaziam a participação popular. Essa tensão é útil para interpretar os dilemas da 4T: embora o projeto promova medidas populares e de redistribuição, também enfrenta acusações de concentração de poder e de pressões sobre o Judiciário.

A proposta de Andrés Manuel López Obrador — mantida por Claudia Sheinbaum — de refundar o Estado mexicano sob o lema da Quarta Transformação articula elementos simbólicos, institucionais e comunicacionais. O projeto visa romper com o ciclo neoliberal iniciado nos anos 1980, o que também é abordado por Antonio Fuentes Díaz e Daniele Fini (2020), que discutem o enfraquecimento do Estado em zonas cinzentas controladas pelo narcotráfico. Nesse sentido, a 4T representa uma tentativa de recuperar o protagonismo estatal e a autoridade institucional em territórios marcados pela violência.

Do ponto de vista da comunicação política, a estratégia de Sheinbaum segue os moldes já adotados por AMLO com as coletivas mañaneras. Essas conferências matinais — renomeadas como Mañaneras del Pueblo — funcionam como um espaço de mediação direta entre a liderança política e a população, contornando os filtros tradicionais da imprensa. Para compreender esse fenômeno, o conceito de “diálogo possível”, de Cremilda Medina (2008), é valioso. Medina propõe um jornalismo que escuta, comprehende e dá sentido à complexidade social, o que se conecta à prática de um governo que busca protagonizar a narrativa sobre si mesmo e seus feitos. As mañaneras são mais do que informativas: são atos performativos de autoridade simbólica e construção de legitimidade.

A condição de Claudia Sheinbaum como a primeira mulher a presidir o México é central em seu projeto político e em sua imagem pública. Nesse contexto, os estudos de gênero oferecem uma lente crítica para analisar as formas pelas quais o poder feminino é construído, tensionado e representado no espaço público. A historiadora Joan Scott (1991) propõe que o gênero seja entendido como uma categoria de análise histórica e política, e não apenas uma questão biológica ou identitária. A presença de Sheinbaum no cargo máximo do país reconfigura simbolicamente o campo político, mas também é acompanhada por expectativas contraditórias: a mulher como gestora racional, técnica, austera — e, ao mesmo tempo, maternal, conciliadora ou passiva. A construção midiática da imagem da presidente como “dama de ferro mexicana” sintetiza esse cruzamento entre gênero e autoridade, evocando figuras femininas fortes da política mundial, como Margaret

Thatcher, mas em um contexto latino-americano marcado por outras disputas culturais e institucionais.

A relação entre o Estado e o narcotráfico permanece como um dos grandes desafios de qualquer liderança no México. Estudos como o de Coscia e Gutiérrez-Romero (2023) mostram como a violência cartelizada afeta não apenas a segurança pública, mas também a infraestrutura logística e a mobilidade populacional, provocando deslocamentos internos e bloqueios territoriais. Já Prieto-Curiel, Campedelli e Hope (2023) defendem que combater o recrutamento de jovens pelo crime organizado é a única forma sustentável de reduzir a violência de longo prazo.

Essas abordagens dialogam com a proposta da 4T de investir em programas sociais como forma de reduzir a violência estrutural. O governo de Sheinbaum, portanto, será desafiado a responder à criminalidade não apenas com repressão, mas com políticas públicas estruturais — tarefa que depende de coordenação institucional, confiança cidadã e eficácia administrativa.

Por fim, no plano internacional, o México sob a 4T busca reafirmar sua posição geopolítica sem romper com os Estados Unidos, seu principal parceiro comercial. Apesar do retorno de Donald Trump à presidência em 2025 e das incertezas que isso gera, a política externa de Claudia Sheinbaum não aponta para um afastamento de Washington, mas sim para uma contenção da influência chinesa em setores estratégicos. O país busca preservar sua autonomia relativa, sem comprometer os laços históricos e econômicos com os EUA.

Lorenzo Meyer (2002) analisa o dilema latino-americano entre unilateralismo e multilateralismo num cenário internacional em transição. Sua leitura ajuda a compreender a postura do México, que transita entre o pragmatismo de manter acordos bilaterais com os EUA e o esforço de diversificar suas relações regionais e globais. A tentativa de limitar a penetração chinesa e, ao mesmo tempo, fortalecer vínculos com a América Latina revela um reposicionamento cauteloso, guiado mais por interesses estratégicos do que por ideologia.

Essa movimentação ocorre num momento em que potências tradicionais e emergentes disputam espaço no continente. A diplomacia de Sheinbaum carrega o legado nacionalista e soberanista de AMLO, mas precisa lidar com desafios próprios: redefinir a presença mexicana no cenário global, enfrentar a militarização da fronteira norte e responder a pressões comerciais externas. Nesse contexto, o

México se esforça para equilibrar autonomia e integração, sem se afastar da lógica dominante da interdependência regional com os Estados Unidos.

8. METODOLOGIA

A pesquisa foi qualitativa, com enfoque em jornalismo narrativo. Serão utilizadas três frentes principais:

Trabalho de campo no México, incluindo a participação nas coletivas “*Mañaneras del Pueblo*”, com destaque para uma interação direta com a presidente Sheinbaum;

Entrevistas e gravações em áudio com cidadãos mexicanos, captando percepções populares sobre o novo governo. Além disso, entrevistas com especialistas no assunto México;

Análise de discursos oficiais, reportagens, entrevistas e participações públicas da presidente;

O produto final será um podcast narrativo em português e espanhol, com duração média de 30 minutos por episódio. A edição será feita com trilha original, narração, cortes jornalísticos e análise documental.

9. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Etapas de produção	03/25	04/25	05/25	06/25
1. Levantamento bibliográfico e definição de fontes		X		
2. Trabalho de campo no México (gravações, entrevistas, coletivas)	X	X		
3. Entrevistas com especialistas (online e presenciais)		X	X	
4. Transcrição das entrevistas e análise documental		X	X	
5. Elaboração dos roteiros do podcast		X	X	
6. Gravação e edição e redação dos episódios			X	X
7. Revisão final, entrega e preparação para apresentação			X	X

10. ORIENTADOR;

Luciano Victor Barros Maluly, professor doutor do Departamento de Jornalismo e Editoração (CJE) na Escola de Comunicações e Artes da USP (ECA-USP);

11. CONCLUSÃO

Este trabalho buscou analisar a liderança de Claudia Sheinbaum nos primeiros meses de seu mandato como presidente do México, focando em quatro grandes desafios: a política externa com os Estados Unidos, a continuidade do projeto da Quarta Transformação, a reforma judicial e o enfrentamento aos cartéis. A partir da análise das coletivas Mañaneras del Pueblo, entrevistas com cidadãos mexicanos, especialistas e o referencial teórico, foi possível identificar que Sheinbaum atua com um estilo pragmático e estratégico, alinhado com o legado de Andrés Manuel López Obrador, mas também tentando imprimir sua própria marca na condução do país.

Sua liderança revela um equilíbrio delicado entre firmeza política e técnica, que busca responder às demandas por soberania econômica, justiça social e segurança pública em um contexto complexo de tensões internas e externas. No entanto, o desafio da reforma judicial expõe contradições e resistências que refletem os limites institucionais e as disputas políticas do México contemporâneo.

Além disso, a presença de uma mulher no comando do Executivo mexicano adiciona uma dimensão simbólica importante à dinâmica política do país, mostrando que a construção da autoridade feminina no espaço público ainda carrega expectativas e tensões específicas.

Por fim, a análise indica que o governo Sheinbaum deve continuar navegando entre continuidade e inovação, enfrentando desafios estruturais enquanto busca legitimar e consolidar a chamada Quarta Transformação. O formato do podcast como produto final contribuiu para aproximar o debate da população latino-americana, oferecendo uma narrativa acessível e plural sobre a atuação de uma liderança emblemática em um momento decisivo da história do México.

12. REFERÊNCIAS

Artigos e estudos acadêmicos

BERNAL-MEZA, Raúl. Multilateralismo e unilateralismo na política mundial: América Latina frente à ordem mundial em transição. *Revista Brasileira de Política Internacional*, v. 45, n. 2, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbpi/a/5J8LsvzjcMxWbnzdgzwj6n/?lang=pt>. Acesso em: 04 mar. 2025.

COSCIA, Michele; GUTIÉRREZ-ROMERO, Roxana. Mexican violence displaces people, discourages international migration, and shrinks highway network connections. 2023. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2301.12743>. Acesso em: 15 jun. 2025.

FUENTES DÍAZ, Antonio; FINI, Daniele. Neoliberalismo na Zona Cinzenta: Defesa Comunitária, Estado e Crime Organizado em Guerrero e Michoacán. *Latin American Politics and Society*, v. 48, n. 1, 2020. DOI: 10.1177/0094582X20975019.

INIGUEZ-MONTIEL, Alberto Javier; KUROSAKI, Takashi. Dinâmica de crescimento, desigualdade e pobreza no México. *Revista Econômica Latino-Americana*, v. 27, art. 12, 2018. Disponível em: <https://revistaeconomica.com.br/artigo/dinamica-de-crescimento-desigualdade-e-pobreza-no-mexico.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2025.

PRIETO-CURIEL, Rafael; CAMPEDELLI, Gian Maria; HOPE, Alejandro. Reducing cartel recruitment is the only way to lower violence in Mexico. 2023. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2307.06302>. Acesso em: 15 jun. 2025.

Franzoni, M., & Pecequilo, C. S. (2019). As relações bilaterais do México com os Estados Unidos: um balanço de 2000 a 2018. *Revista Carta Internacional*, 14(3), 110-141. <https://doi.org/10.21530/ci.v14n3.2019.972>

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 5–22, jul./dez. 1991.

WENZEL, Rafaela Aline; RICHTER, Sandra Regina Simonis. Entre a presença do ouvir, sentidos a escutar. *Revista Brasileira de Estudos da Presença*, Porto Alegre, v. 9, n. 1, e76165, 2019. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. DOI: <https://doi.org/10.1590/2237-266076165>. Acesso em: 01 jan. 2025.

Livros e entrevistas

GILBERT, Dennis. A classe média mexicana na era neoliberal. In: *Do Crescimento ao Neoliberalismo*. Tucson: University of Arizona Press, 2007.

MEDINA, Cremilda. Entrevista. O Diálogo Possível – Série Princípios 105. 1. ed. São Paulo: [Ática], 2008.

MEYER, Lorenzo; AGUILAR CAMÍN, Héctor. À sombra da Revolução Mexicana: História mexicana contemporânea, 1910–1989. São Paulo: Edusp, 2000.

MEYER, Lorenzo; VÁZQUEZ, José Z. México frente a Estados Unidos: Un ensayo histórico, 1776–2000. 4. ed. Cidade do México: Fondo de Cultura Económica (El Colegio de México), 2006 [original 1982].

MEYER, Lorenzo. Liberalismo autoritario. Cidade do México: Debate, 2012.

MEYER, Lorenzo. Las raíces del nacionalismo petrolero en México. Cidade do México: Océano, 2009 [ou reeditado por Fondo de Cultura Económica, 2022].

MEYER, Lorenzo. México para los mexicanos: La revolución y sus adversarios. Cidade do México: El Colegio de México, 2010.

Fontes institucionais, portais e relatórios

COFACE. Business Risk Dashboard – Country Risk Files: Mexico. Disponível em: <https://www.coface.com/news-economy-and-insights/business-risk-dashboard/country-risk-files/mexico>. Acesso em: 16 jun. 2025.

DIÁLOGOS DO SUL. Reforma judicial: entenda o projeto pilar da 4a Transformação de AMLO no México. Disponível em: <https://dialogosdosul.operamundi.uol.com.br/reforma-judicial-entenda-o-projeto-pilar-da-4a-transformacao-de-amlo-no-mexico/>. Acesso em: 16 jun. 2025.

EMBAJADA DE MÉXICO NAS FILIPINAS. Overview of the Mexican economy. Disponível em: <https://embamex.sre.gob.mx/filipinas/index.php/negocios-y-comercio/overviewmexicanconomy>. Acesso em: 16 jun. 2025.

INEGI – Instituto Nacional de Estatística e Geografia. Encuesta Nacional de Calidad e Impacto Gubernamental (ENCIG), 2011. Disponível em: <https://www.inegi.org.mx>. Acesso em: 16 jun. 2025.

MÉXICO EVALÚA. Informações e análises de política pública para o México. Disponível em: <https://mexicoevalua.org>. Acesso em: 16 jun. 2025.

SANTANDER TRADE. Análise dos mercados – México. Disponível em: <https://santandertrade.com/pt/portal/analise-os-mercados/mexico/economia>. Acesso em: 16 jun. 2025.

Notícias, vídeos e perfis jornalísticos

SHEINBAUM PARDO, Claudia. *Claudia: El Documental*. YouTube, 2024. Canal: Claudia Sheinbaum Pardo. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=f_Uh4_KR7bE. Acesso em: 16 jun. 2025.

CNN BRASIL. Donald Trump: Irei declarar emergência nacional na fronteira ao Sul dos EUA | CNN NA POSSE DE TRUMP. YouTube, 20 jan. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Wq7DFKC-DT4>. Acesso em: 2 fev. 2025.

GOVERNO DO MÉXICO. Assembleia pública com Claudia Sheinbaum. Vídeo, YouTube, 15 abr. 2025. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xJnUE7e-8Lc>. Acesso em: 16 abr. 2025.

GOVERNO DO MÉXICO. Mañanera Del Pueblo desde Palacio Nacional. Martes 21 de enero 2025. YouTube, 21 jan. 2025. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tNtjPkGhovE>. Acesso em: 25 mai. 2025.

GOVERNO DO MÉXICO. Mañanera Del Pueblo desde Palacio Nacional. Miércoles 02 de abril 2025. YouTube, 2 abr. 2025. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_EAzFR8C3CI. Acesso em: 16 jun. 2025.

MEIXLER, Eli. México devastado por cartéis estabelece novo recorde de assassinatos. Reuters, 22 jan. 2019. Disponível em: <https://www.reuters.com/article/us-mexico-violence-idUSKCN1P60U3>. Acesso em: 16 jun. 2025.

SHEINBAUM, Claudia. "Aquí está su presidenta": Mensaje de Sheinbaum al pueblo de México tras aranceles. YouTube, 13 fev. 2025. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DN3gOGVhZzo>. Acesso em: 17 mar. 2025.

THE NEW YORKER. Claudia Sheinbaum: Profile. 28 abr. 2025. Disponível em: <https://www.newyorker.com/magazine/2025/04/28/claudia-sheinbaum-profile>. Acesso em: 16 jun. 2025.

13. APÊNDICE

13.1 ESTRUTURA ROTEIRO

Podcast: Claudia Sheinbaum: A dama de ferro mexicana

Este apêndice apresenta os títulos e temas dos quatro episódios do podcast produzido como parte deste trabalho.

EPISÓDIO	TÍTULO	TEMA PRINCIPAL
1	Soberania em tempos de acordo	Política externa e soberania do México nas relações com os EUA
2	A Quarta Transformação e ascensão de Sheinbaum	Continuidade e rupturas na 4T, trajetória política da presidente
3	Sheinbaum e a reforma judicial	Análise da reforma judicial e suas implicações no governo
4	O Estado e os cartéis	Enfrentamento da violência e do narcotráfico no México

13.2 ROTEIROS

[**EPISÓDIO I - SOBERANIA EM TEMPOS DE ACORDO**](#)

[**EPISÓDIO II - A QUARTA TRANSFORMAÇÃO E A ASCENSÃO DE SHEINBAUM**](#)

[**EPISÓDIO III - SHEINBAUM E A REFORMA JUDICIAL**](#)

[**EPISÓDIO IV - O ESTADO E OS CARTEIS**](#)